Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 2 de Outubro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 137

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

AS LINGUAS VIVAS

Continuando:

Pedagogistas de renome, entre outros, Sigwalt e o seu discipulo Bréal, condenam sistematicamente a intervenção do Estado nos metodos que um professor haja a segui-los, na escola secundaria oficial, para o ensino das linguas modernas.

As razões que eles aludem a favor dessa doutrina são absolutamente consentaneas com o que a minha experiencia do *metier* me tem revelado nesse importante ramo das questões do ensino.

Na verdade a liberdade do metodo é o melhor meio de nós alcançarmos a posse real e efectiva de uma lingua.

Em que se cifra essa liberdade? Na ausencia dos programas. Se um programa não é outra cousa senão o sumario dos conhecimentos que o aluno deve adquirir *em cada uma* das classes, pode-se dizer que o ensino das linguas vivas nunca pode ser circumscrito por ele.

No ramo das sciencias ainda assim pode-se estabelecer a enumeração detalhada das materias a ensinar. No das linguas, nunca.

Uma lingua nova que se estuda subordina-se, como a lingua materna, ao metodo chamado dos circulos concentricos. Assim a lingua dum bebé é já uma lingua completa; ela lhe permite exprimir todas as suas idéas e todos os seus sentimentos. A' medida que a sua edade, a sua educação, a sua experiencia, o seu horisonte se alarga, um novo circulo circumscreve a sua linguagem e as conquistas da sua inteligencia. E, entre a série indefinida de linhas concentricas mais ou menos vagas que formam os horisontes, cada vez mais espaçosos, dessa lingua, ha uma distinta, mais pronunciada que as outras e como que traçada á tinta vermelha: é a que marca o limite da *lingua usual*. A' quem dessa linha, os nossos conhecimentos correspondem ás nossas necessidades fisicas, morais e intelectuais; além, os nossos conhecimentos se completam com o superfluo que é, na sua forma, a *lingua sabia*.

E', portanto, pela primeira que é mister iniciarmos o estudo de uma lingua. Está nisso a nossa adapção intrinseca, a conjugação do nosso *eu* com a propria naturêsa que nos impõe esse metodo, de que não se pode abstrair sem lesar o principio da sociabilidade inata á naturêsa animal.

Para a formação da primeira ou das primeiras linhas concentricas, manda a pedagogia que o nosso trabalho consista em acumularmos na memoria um grande numero de palavras, e por elas, um maior numero de *frases-tipos*. Esse trabalho, quando feito pelo aluno e pelo professor com interesse e com o objectivo comum da propagação do gosto pelas linguas vivas, deve-nos surpreender, implicitamente, com a aquisição dos conhecimentos foneticos da parte do nosso estudante, dado que as palavras e as frases se caracterisam pela sua pronunciação, que é a maior dificuldade de uma lingua.

A parte isso, sou de opinião que nenhuma outra teoria gramatical convém ser invocada nessa primeira fase do ensino em questão, pela mesma rasão porque uma criança, quando inicia a sua lingua materna, não o faz com as regras da gramatica á vista.

Uma vez acumuladas as palavras e as frases-tipos e conhecida bem a sua ortografia e a sua pronunciação, faremos por adaptalas ao minimum das nossas necessidades. E' nesse minimum de idéas, é nesse patrimonio de algumas palavras que se encerra a lingua usual. Nesse jogo de frases e idéas vem instalada, *ipso-facto*, a sintaxe gramatical, não pelas formulas *a priori* mas pela analise dos textos que exprimem, na sua variedade, com as suas nuances, os nossos sentimentos, ações, emfim tudo o que um homem iletrado pode compreender e exprimir em seu *patois*. Alem dessa meta, os nossos conhecimentos entram no dominio da lingua sabia. Ela fornece-nos os meios para uma conversação, por assim dizer, *artificial* sobre um assunto determinado, convencionado entre os interlocutores e preparado pelo aluno dentro das variantes das frases que conhece. Para derivarmos daí uma conversação *natural*, que exprima as relações do professor e dos alunos e que familarise estes com o vocabulario tecnico da sua condição atual, é necessario a leitura de textos. Cada um deles pode servir de têma a uma *causerie* com perguntas e respostas; cada um deles explicado, recitado, posto sob a forma de conversação, imitado sob a forma de têma, preencherá o nosso fim em vista. O livro de leitura, moldado assim nessas bases, tem um defeito entre nos: é o da sua não existencia nos nossos liceus.

A lingua sabia desenvolve-se tambem pelo gosto e com a maior ou menor latitude do campo que ela abre á exploração da actividade humana.

As industrias e o comercio são o principol factor dessa actividade. Elas andam em estreita harmonia com as linguas mais faladas do globo, assim como estas com a geografia comercial, com a historia dos paizes do maior trafego, com os roteiros comerciais de diversos povos, com a organisação de industrias fabris, emfim, com tudo quanto possa habilitar um individuo, a entregar-se, proveitosamente, ás explorações comerciais, a aplicar-lhes o seu saber e a sua actividade de modo a vir tornar-se, em vez de um burocrata mediocre ou de um medico ou advogado pouco procurado, um importante valor social no comercio, que honre a sua profissão e concorra para a grandêsa da sua patria.

Continuarei ainda.

A. de Sousa,
professor do liceu.

Ainda o casamento de D. Manuel

DESINTELIGENCIAS CONJUGAIS

Teem corrido insistentes boatos de desinteligencias entre a princesa Augusta Vitoria e o ex-rei D. Manuel.

Diz-se que a princesa, que se acha doente e separada de seu marido, se recusa a voltar a viver com ele. Os jornais alemães desmentem que a separação dos dois conjuges seja definitiva, afirmando, no entanto, que ela será longa.

O boato das desinteligencias conjugais tem causado a maior sensação.

Os ultimos acontecimentos

Em Lisboa é descoberto um novo complot monarquico com varias ramificações

Atentado contra o sr. dr. Afonso Costa

O caso da bomba do Calhariz veio pôr a policia ao corrente de um novo complot monarquico em Lisboa o qual tinha varias ramificações. Por esse facto teem-se efectuado bastantes prisões, sobretudo de individuos de Almada aos quais foi apreendido muito armamento.

As autoridades teem exercido a maior vigilancia sobre todos os individuos suspeitos, efetucando buscas domiciliarias e ordenando muitas outras deligencias. Um grupo de sindicalistas, de acordo com alguns monarquicos, foi á Praia das Maçãs com o fim de assassinar o sr. dr. Afonso Costa. O plano consistia em um deles atirar uma bomba á casa do ilustre estadista e matál-o a tiro quando ele aparecesse á janela como era natural, depois de estabelecido o panico. Conhecidos os intuitos dos referidos sindicalistas um grupo de revolucionarios civis efectuou a sua captura, agredindo-os por tentarem resistir. Foram-lhe apreendidas algumas bombas e pistolas. O chefe do governo tem recebido inumeros telegramas de protesto contra o vilissimo atentado.

Os presos confessaram o crime de que são acusados, afirmando um deles que os seus companheiros presos só seriam postos em liberdade *por um acto semelhante ao que vitimou o rei D. Carlos*. O caso, muito comentado em todo o paiz, causou uma profunda indignação.

Presos politicos

Por proposta do governo serão indultados 258 dos 379 presos politicos condenados

Dos presos politicos que se acham em Lisboa requereram o indulto 75 e abstiveram-se 30. Dos que se encontram em Coimbra requereram 262 e abstiveram-se 12. Dos que requereram não serão atendidos senão os pobres, os trabalhadores e os ignorantes, sendo excluidos os padres, comerciantes, proprietarios, militares, etc.

O governo proporá, segundo esta orientação, ao sr. presidente da Republica que dos presos de Lisboa sejam indultados 62 e dos de Coimbra 196, sendo, portanto, excluidos respectivamente 13 e 66. Dos que até agora não requereram só serão indultados os que, encontrando-se fóra de Lisboa e Coimbra, o façam ainda a tempo.

Selos de assistencia

Toda a correspondencia, com excepção de jornaes, que transitar pelo correio nos dias 4 e 5 deste mez, deve levar além da estampilha respectiva, o selo de assistencia de 1 centavo.

Aos telegramas é aplicado tambem naqueles dois dias o selo de assistencia de 2 centavos.

COMPRAI
O Almanaque da Liberdade

Uma desastrosa declaração do

Chefe evolucionista

O chefe do partido evolucionista, no comicio de Algés, fez a categorica declaração de que *nem nas questões de ordem publica, nem nas questões internacionais* estará ao lado do governo.

E' um triste sintoma, senão de um grande desiquilibrio mental, de um odio e de um despeito de que não supunhamos capaz o sr. Antonio José de Almeida.

Por este criterio o chefe evolucionista recusaria, ámanhã, o seu apoio ás medidas que o governo se visse forçado a adoptar para reprimir uma rebelião contra a Republica, como se manteria indiferente perante qualquer das muitas questões internacionais com que de um momento para o outro nos podemos vêr a braços.

Tal declaração é, como acima dizemos, um triste sintoma do desiquilibrio do sr. Antonio José de Almeida que parece ter perdido todas as noções das responsabilidades que lhe cabem como chefe de um partido que aspira a ser governo.

Noutra parte deste jornal reproduzimos e comentamos outras passagens do infeliz discurso que o chefe evolucionista proferiu no comicio de Algés.

Monumento a Camões

Uma circular de Guerra Junqueiro aos consules portuguêses na Suissa

O ilustre poeta Guerra Junqueiro, ministro de Portugal em Berne, dirigiu a todos os consules portuguêses na Suissa a seguinte circular:

Concidadão:

Trata-se de levantar em Paris um monumento a Camões, digno do cantor dos Luziadas, da arte portuguêsa e da capital de França. Camões é a mais alta expressão do genio lusitano na sua idealidade heroica e religiosa. Quando a historia de Portugal foi a historia do globo, Camões encarnou-a e sublimou-a. Pertence á falange augusta dos imortaes, dos que viveram eternamente a hora breve, na dôr e no amor, com olhos de sonho e de infinito, alumiados de estrelas e de lagrimas. Camões é portuguez e humano, local e mundial, do seculo XVI e dos futuros seculos. A sua estatua em Paris torna-lo-ha visivel do mundo inteiro. Fraternisemos todos para erguer-lh'a. E' uma obra de gloria e de justiça nacional.

Cordealmente,

Guerra Junqueiro.

As eleições suplementares no distrito de Aveiro

Reuniu hoje, nesta cidade, a Comissão Distrital Republicana, sendo trocadas impressões sobre o proximo acto eleitoral.

Brevemente efectuar-se-ha uma reunião conjunta de todas as comissões politicas a fim de se assentar definitivamente nos candidatos a propôr pelos dois circulos do distrito onde se realisam eleições suplementares.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

«Que viage á roda do seu quarto quem está á beira dos Alpes, de inverno, em Turim, que é quasi tão frio como San'Petersburgo—entende-se. Mas com este clima, com este ar que Deus nos deu, onde a larangeira cresce na horta, e o mato é de murta, o proprio Xavier de Maistre, que aqui escrevesse, ao menos ia até ao quintal».

(Almeida Garrett—*Viagens na minha terra*).

Assim começa o mestre, o grande cultor das letras patrias, aquelas formosas cronicas de viagens na sua terra, que é a nossa, esta linda terra portuguêsa, «*Coração da Naturêsa*» como lhe chamou o poeta Correia de Oliveira, que o sol beija, ao nascer, do cume das suas serras altas, e da qual se não afasta, entre o rufar longinquo das ondas no mar alto, sem banhar ainda de luz, a luz tenue dum derradeiro alento, a fimbria prateada das areias das suas costas.

Na verdade, *com este clima, com este ar, onde a larangeira cresce na horta e o mato é de murta*, nem o proprio Xavier de Maistre resistiria á tentação de saír do seu quarto e vir cá para fóra encantar os olhos na doçura das nossas paisagens, inebriar-se no perfume dos roseirais em flôr, das madresilvas trepadeiras cobrindo os valados dos caminhos, dos rosmaninhais, tapetando o dorso dos nossos montes, de campainhas rôxas erguidas para o ceu azul, dos extensos laranjais todos toucados de branco como córos de virgens que festejassem o seu noivado.

E' belo este paiz e é preciso a gente saír daqui até lá fóra, passar a fronteira e poisar algum tempo num ou noutro ponto do estrangeiro com o nome inscrito nos registos do turismo internacional, para mais nos convencermos da belêsa incomparavel deste torrãosinho abençoado que, á paz da Naturêsa, até ha bem pouco tempo ainda, aliava a paz dos espiritos, de modo a torna-lo por completo proprio para uma estação de repouso intelectual e moral.

Convem conhece-lo bem, percorre-lo de norte a sul, de leste a oeste, para bem se apreciar a prodigalidade com que a Naturêsa nos dispensou as suas graças.

Viajar pelo estrangeiro com o intuito mal orientado de deleitarmos os olhos na contemplação simples do que é estranho e enchermos a boca com os roteiros das nossas viagens, sempre prontos á lisonja do que vêmos por lá e a amesquinhar o que é nosso, é snobismo parvo, que ultrapassa os limites dum crime de lesa-patriotismo para entrar nos dominios dum crime de lesa-arte, não direi da arte dos homens, daquela que uma vibração de genio fez gravar, perante a admiração dos seculos, na tela e no bronze, nos marmores e no granito, mas daquela arte soberana e sugestiva, grandiosa e empolgante, superiormente harmoniosa, na harmonia da côr, da luz e do som, na eurythmia das suas linhas esbeltas, cantante, viva, quente, ductil e maleavel, sem uma queda, um desconcerto, uma desegualdade onde não haja levesa, combinação, egualdade, onde as mais bizarras idealisações se chocam numa sinfonia que nos deslumbra, a inegualavel e inatingivel arte da Naturêsa, a eterna e fecunda inspiradora do genio humano.

Nada temos que invejar, nesse ponto, ao estrangeiro, no que de mais belo ele possue, e, como o jornalista *Perrodil* diz da sua França, ao causticar com palavras asperas o snobismo dos seus compatriotas, que se lançam em multidões para o estrangeiro, para a Suissa, para a Italia, para o Egypto, por isso ser de bom tom e, para eles, ser belo apenas o que está longe, podemos nós dizer tambem:

«Mas a verdade é que temos entre nós maravilhas que egualam as mais esplendidas dos paizes estrangeiros».

Não renuncio, emquanto o pouder fazer, claramente, a vêr o meu paiz e a conhece-lo bem, desejando apenas que ele se eguale aos outros, de maiores responsabilidades no concerto da civilisação, na boa pratica das suas ações publicas, na educação social que é o timbre de todos os povos cultos, e que deles não imite sómente e que de depravado tem a sua moral privada.

* * *

Mas vamos á Serra.

O dia marcado para a largada foi o 17 de agosto pelas 4 e meia da madrugada.

Na vespera, um sabado, já o nosso Rui se mexia um pouco mais que o costume, apesar do peso da carne que lhe reveste o esqueleto não ser grande e permitir-lhe, portanto, aquela levêsa de arveola com que nós todos o vêmos frequentemente por aí, pelas ruas da cidade.

Mas havia uma razão especial que o fazia andar numa roda viva: fôra investido, na garage do Pompilio Ratola e com o assentimento do nosso chaufeur, o Alberto Souto, no cargo de seu ajudante, uma especie de imediato do *Berliet*, em que navegariamos, e, todo possuido do papel que lhe fôra destinado, honradamente cumpria o seu dever, assistindo á afinação do auto, enchendo o deposito de gazolina, reparando nos oleos, inquirindo do Pompilio o indispensavel sobre o funcionamento do motor, as mudanças de velocidade, ruminando teorías proprias sobre a mecanica do carro, emquanto aquele, placidamente, o aconselhava a compulsar os *codigos*, que metia na algibeira da portinhola do guiador, no caso de qualquer *pane*.

A's 4 horas, pouco mais, aparecia eu na garage, já toda iluminada, com o *bicho* a resfolegar, pronto para a saída, com uns pneumaticos sobrecelentes presos ao carro, junto do estribo direito, a competente caixa da gazolina, cheinha, tambem segura ao mesmo estribo com umas correias de couro, emquanto o dr. Joaquim de Melo ia acomodando o varino e a maleta no seu logar junto do chaufeur e o Rui, com o seu fato de kaki, á prova de fogo, ou antes á prova das nodoas dos oleos e das massas, andava dum lado para o outro, rodeando o carro, examinando os pneumaticos, abrindo e fechando a caixa da trazeira do auto, onde iam as camaras de ar, o funil para a gazolina, o macaco para levantar as rodas e outros apetrechos indispensaveis.

Deram 4 e meia e nós sem chaufeur.

Começava lavrando uma certa impaciencia quando aparece Alberto Souto.

Os farois estão já acesos, o Alb rto Souto senta-se e empunha o guiador, todos tomam o seu logar, á frente o dr. Joaquim de Melo, atraz, seu filho dr. Jaime, o Rui, e eu entalado entre os dois.

Ha um resfolegar mais intenso do auto e larga.

Ao subirmos a ladeira do Côjo para a rua do Gravito batiam na torre da Cadeia as 5 da manhã.

Cherubim Vale Guimarães.

Dr. Alvaro de Castro

Acaba de ser promovido a capitão o ilustre titular da pasta da justiça, sr. dr. Alvaro de Castro.

As nossas felicitações.

Nova estação postal

Foi elevada a categoría de estação postal a caixa do correio de Talhadas, do concelho de Sever do Vouga.

A desorientação

DO SR.

Antonio José de Almeida

O chefe do partido evolucionista, falando num comicio em Algés, pronuncia um infeliz discurso em que é violentamente injuriado o sr. dr. Afonso Costa

A atitude correcta da imprensa governamental contrasta bem com os destemperos de linguagem dos orgãos da oposição

A tolerancia do governo para com a imprensa evolucionista

Causou uma dolorosa impressão em todos os bons republicanos o discurso pronunciado, domingo ultimo, pelo sr. Antonio José de Almeida, num comicio que se realisou em Algés.

O chefe do partido evolucionista tinha, de ha mêses a esta parte, dado constantes provas da sua desorientação politica atacando vivamente, no seu jornal, o sr. dr. Afonso Costa, sem contudo precisar um unico facto pelo qual o ilustre estadista, que é hoje uma autentica gloria nacional, merecesse ser censurado. E tão rudes eram, por vezes, esses ataques, que o sr. dr. Afonso Costa, não podendo, pela sua situação especial de chefe do governo, vir á imprensa discutir as aleivosias do sr. Antonio José de Almeida o convidou, na memoravel sessão em que apresentou ao Congresso o orçamento geral do Estado, a ataca-lo ali, frente a frente, para que ele se podesse defender.

O chefe evolucionista não aceitou o desafio, pelo que foi muito censurado pela propria imprensa monarquica, continuando a fazer-lhe no seu jornal uma oposição sem treguas, de tal forma descabelada, que muitas vezes quasi se afastou do decôro jornalistico imposto pelas pragmaticas do *métier*.

Que o sr. Antonio José de Almeida não era um estadista todos o sabiam. Dizia-se que o chefe evolucionista era uma boa pessoa e um orador popular apreciavel que podia, segundo o criterio de um jornalista muito conhecido, obter sobre o seu adversario *alguns sucessos de ordem sentimental*. O que nunca ninguem supoz, porem, foi que s. ex.ª fosse capaz de proferir as palavras que lhe atribue o seu orgão, palavras que estamos certos devem ter maguado profundamente, não pelo dr. Afonso Costa, a quem elas não perturbam nem prejudicam, mas pelo seu autor, todos os republicanos que no tempo da oposição tinham pelo sr. Antonio José de Almeida aquele culto que se vota sempre aos que se sacrificam por um ideal nobre de verdade e de justiça.

Com profunda magua o dizemos: o sr. Antonio José de Almeida, que nunca poderia ser um chefe de governo porque para isso lhe faltam todas as qualidades, ha-de desempenhar, de futuro, um papel secundario na politica portuguêsa se mantiver a desorientação que tem seguido até aqui e que o obriga a trilhar uma linha tortuosa de constantes incoerencias.

A transcrição de algumas passagens do seu discurso são suficientes, com uns ligeiros comentarios, para demonstrar á evidencia a verdade do que afirmamos:

O sr. dr. Afonso Costa, diz o chefe evolucionista, foi um homem nocivo, que apareceu na sociedade portuguêsa. **Dir-se-ia que ele é uma invenção da monarquia para desacreditar a republica.** Os destemperos do seu feitio social, correspondendo com justeza aos defeitos organicos da sua estructura politica, se se representassem gráficamente, corresponderiam á linha tumultuosa e desordenada que um esfigmógrafo nos dá das palpitações de um pulso destrambelhado. Efetivamente esse homem publico é o pulso da demagogia desvairada, é a artéria, que, no seu palpitar desordenado, mostra toda a furia e todo o espasmo do aparelho circulatório das turbas arruaceiras.

Ele, a par de algumas coisas boas, aliás bem poucas, só tem praticado dislates.

Ao principio havia duvidas; **hoje ha uma ruidosa certeza sobre a sua incompetencia como estadista.**

Começou a sua obra sinistra no governo provisorio e completou-a em nove mêses de governo partidario. Não pode fazer outros males com novos aspectos. Os que praticar, para o futuro, serão copia ou reedição dos até agora praticados.

Devemos advertir que é nosso o normando. O sr. Antonio José de Almeida, depois de dizer que o sr. dr. Afonso Costa *é uma invenção da monarquia para desacreditar a Republica, etc., etc.*, afirma que o ilustre estadista *começou a sua obra sinistra no governo provisorio*. Esquece-se o chefe evolucionista de que, como ministro do Interior do mesmo governo provisorio, colaborou com o sr. dr. Afonso Costa, ligando o seu nome a todos os decretos saídos da pasta da justiça.

E' inacreditavel que o sr. Antonio José de Almeida não tivesse pejo de se solidariesar com tão *sinistra obra*.

E segue:

Foi ele que, com o castigo dos juizes, com a lei da separação **e até com a captura de João Franco,** nos indispoz mais e peor com as nações estrangeiras. Foi ele que com as perseguições a todos os portuguêses que não comunguem no seu ideal, ou fossem monarquicos ou republicanos, lançou o país numa atitude de odio ou de indiferença hostil contra a Republica. Foi ele que, fazendo-se solidario com a politica mais dissolvente e rascante que se tem feito em Portugal, como ainda outro dia manifestou na festa intima de um jornal de Lisboa, foi ele que maculou a Republica nos seus créditos de regimen de Justiça.

. . . . . .

A guerra disparatada que, no começo, promoveu aos monarquicos, fez com que muitos deles entrem agora no seu partido impondo-lhe condições.

Não sabiamos, mas ficámos sabendo, que o sr. Antonio José de Almeida não concordou com a captura de João Franco. Lamentamos, todavia, que s. ex.ª só agora o tenha revelado. Com referencia á guerra promovida aos monarquicos, *no começo*, pelo sr. dr. Afonso Costa, devemos crer o dar que o sr. Antonio José de Almeida disse a uma comissão de Aveiro que o procurou em Lisboa, quando s. ex.ª sobraçava a pasta do Interior, que havia dois caciques a inutilisar neste distrito: o Conde de Agueda e o Egas Moniz, fazendo ainda sobre o caso algumas considerações que hoje nos abstemos de reproduzir.

E' do dominio publico como, para com esses dois *caciques, que era preciso inutilisar*, procedeu depois s. ex.ª.

O dr. Afonso Costa, continua o sr. Antonio José de Almeida, vai agora dar um indulto. Viu-se obrigado a aceitar, nesse ponto, como em tantos outros, a orientação dos evolucionistas. Sómente o fez tarde e de maneira que essa medida de clemencia não dará os resultados benéficos, que noutras condições daria. Esse indulto é uma emenda mal urdida e mal aplicada á sua feroz perseguição.

Nunca nos constou, porem, que á semelhança do que fez o chefe evolucionista, o sr. dr. Afonso Costa pedisse para os conspiradores, em vez de pão e agua, chumbo derretido e agua-raz.

Os nossos leitores estão já suficientemente elucidados sobre *a correcção* de que usou no seu discurso o chefe de um partido que espera ser governo dentro em breve. Acrescentaremos apenas, que o sr. dr. Afonso Costa foi ainda alcunhado pelo sr. Antonio José de Almeida de *renegado, perseguidor, flagelo social* e *homem fatidico e prejudicial que, como disse Machado Santos no seu* Intransigente, **"tem espalhado a fome, a miseria e o luto por toda a nação e colocado a Republica á beira de um abismo".**

A atitude da imprensa governamental contrasta bem com a da oposição. Com efeito, emquanto nos jornais evolucionistas, sobretudo na *Republica*, o sr. dr. Afonso Costa é vilmente injuriado, os que apoiam o governo quasi não falam no sr. Antonio José de Almeida ou falam nele com um decôro a que o chefe evolucionista não sabe corresponder.

Terminando, por hoje, as nossas considerações, salientamos o facto de o governo estar a usar de uma excessiva benevolencia para com jornais evolucionistas que a cada passo caem na alçada das leis que regulam a liberdade de imprensa.

A ponte sobre o Tejo

O governo nomeia uma comissão para estudar o assunto

O *Diario do Governo* publicou no dia 20 o seguinte:

«Tendo em atenção os estudos publicados e as representações que de ha muitos anos e mais insistentemente nos ultimos tempos teem sido dirigidas aos poderes publicos, relativas á alta conveniencia da construção duma grande ponte sobre o Tejo, entre a cidade de Lisboa e a margem esquerda do rio, destinada a permitir a mais intima ligação da capital com as povoações fronteiras e ainda facilitar as relações, por viação ordinaria e acelerada com a vasta região sul do paiz; e considerando que para a completa apreciação deste importante problema, sobre os diversos pontos de vista em que tem de ser examinado, se não encontram coligidos os dados fundamentais que só por um prévio estudo tecnico podem obter-se: manda o Governo da Republica Portuguesa que uma comissão, composta do inspector de obras publicas, José Cecilio da Costa; do professor, Paulo Choffat, dos engenheiros chefes do corpo de engenheria civil, João da Costa Couraça e José Maria de Melo de Matos, e do capitão de engenharia Alfredo Augusto Lisboa de Lima, proceda com a possivel brevidade aos estudos necessarios sobre a escolha do local mais apropriado ao estabelecimento da grande ponte, fazendo executar os trabalhos de sondagens hidrograficas e geologicas e outros quaisquer que entenda necessarios para que, tendo em vista os progressos realisados nos metodos de construção, possa ser verificada a viabilidade da obra em condições financeiras aceitaveis e organisar-se com segurança o seu projecto e respectivo orçamento.

Para o desempenho da sua missão poderá a comissão reclamar, das diversas estações de serviço publico, a necessaria coadjuvação, requisitando em especial á Direcção Geral das Obras Publicas e Minas o pessoal e material de estudo e de execução de trabalhos de que venha a necessitar, e bem assim poderá solicitar de quaisquer entidades e agremiações os elementos de estudo uteis para o seu trabalho».

A vacinação nas escolas

Atendendo a que o artigo 1.º do regulamento de 23 de agosto de 1911 determina que a vacinação anti-variolica é obrigatoria para todas as crianças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro ano de edade e a revacinação dos 7 aos 8 anos e dos 14 aos 15; considerando que o artigo 7.º do mesmo regulamento determina tambem que nenhum individuo de mais de 8 anos pode ser admitido a frequentar qualquer escola sem que prove ter sido vacinado ou sofrido um ataque de variola dentro dos ultimos 7 anos decorridos, o *Diario do Governo* de 23 publica uma portaria, assinada pelos ministros do interior e da instrução, suscitando a todos os reitores, diretores ou chefes de estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio da instrução o rigoroso cumprimento das disposicões dos artigos 1.º e 7.º do citado regulamento.

Nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, os serviços de vacinação e revacinação anti-variolica serão desempenhados pelos inspectores escolares nos liceus que lhes estão distribuidos e nos outros estabelecimentos de ensino pelos sub-delegados de saude da area respectiva. Nas restantes povoações do paiz é aos delegados e sub-delegados de saude respetivos que competem aqueles serviços.

O "Quo vadis?,,

transformado em "film,, tem-se exibido ultimamente em Lisboa, despertando um enorme sucesso

Ha alguns dias que em Lisboa, no Teatro da Trindade, se exibe, em *film* a celebre novela de H. Sienkievvicz *Quo Vadis?* tendo despertado, á semelhança do que sucedeu no estrangeiro, um justificado sucesso.

Foi a companhia *Cines*, de Roma quem se encarregou de transformar em figuras reais as que o autor do romance fez passar pela nossa imaginação. Para isso, tudo foi estudado e meditado. Os mais ilustres professores da Academia Romana foram chamados a fiscalisar o cenario e a indumentaria, para que não se cometessem anacronismos que prejudicassem a obra. A companhia que representou o *Quo Vadis?*—3:000 pessoas e 25 leões que representaram perante esta coisa ao mesmo tempo complicada e simples que se chama uma objetiva fotografica—trabalhou nos proprios logares a que se refere o autor, e até o incendio de Roma, com quarteirões interminaveis a desfazer-se é dado com tal precisão que ninguem dirá que não tem deante de si, realmente, uma cidade inteira a ser devorada pelas chamas . . .

A via Apia, com as suas ruinas a atestarem um passado que se apagou; o monte Janiculo, cheio de lenda e tradição; o Coliseu, onde os cristãos eram devorados pelas feras da Libia; as catacumbas sinistras onde os perseguidos se acoitavam; tudo, emfim, o que mais seduz e mais encanta no livro se encontra na fita celebre, que, depois de ter custado rios de dinheiro, tem dado a volta ao mundo, enriquecendo aquele que a comprou á casa *Cines* e que nesta altura ganhou já para cima de 300 contos. Em Espanha como na Inglaterra e na França o *Quo Vadis?* fez furor. Em Madrid com preços elevadissimos, os logares chegaram a marcar-se com dezesete dias de antecedencia. Em Barcelona o entusiasmo chegou a atingir o delirio, fazendo-se prodigios para se obterem logares por bom preço. E' que poucas fitas como o *Quo Vadis?* reunem tantas qualidades para agradarem ás plateas do nosso templo, tão desejosas de sensações profundas que não ha maneira de as fazer interessar por um assunto que não tenha uma rajada de *frissou* a agital-o.

Novelli, o grande tragico, entra na fita a que se encontra reduzido o *Quo Vadis?* Faz ele o papel de Vinitius. Petronio, o arbitro das elegancias romanas, morre como um justo, á vista de todos, num quadro que é um esplendido trecho do *film* magnifico. S. Pedro, o fundador da egreja catolica, vai caminhando por entre a multidão hostil como um resignado e um apostolo que as agressões não obrigam a retroceder. No circo, os leões, saindo dos subterraneos, atiram-se aos condenados, esfacelando-os. Nero é evocado com grande felicidade, e os crimes monstruosos desse monstro que foi imperador dos romanos, á luz rubra do incendio que ele mandára lançar e atear, teem a horrivel grandeza das tragedias que quanto mais se pretende esquecer mais relembram.

Eis um resumo do que é o grande *film* que, como acima dizemos, se está atualmente exibindo em Lisboa.

3 anos de Republica

EM

Portugal

Beneficios importantes já recebidos

Democratissima constituição politica. (E', democraticamente, a 2.ª do mundo.)

Chefia do Estado entregue a *um patriota respeitabilissimo.*

Libertação de consciencias. (Lei de Separação.)

Repressão do analfabetismo (Ensino primario obrigatorio; abertura de 460 escolas novas e criação de missões moveis.)

Melhoria financeira notavel. (Receitas excedendo as despezas; 7000 contos de amortisação na divida flutuante externa; subida dos fundos portuguezes no país e no estrangeiro.)

Defesa Nacional aumentada. (Serviço militar obrigatorio; 50:000 soldados a mais, presentemente, no exercito; construção de diversas carreiras de tiro; fabrico consideravel de munições; 2 contra torpedeiros e 1 submersivel já construidos.)

Fomento Colonial. (Varias concessões comerciais e agricolas; abertura de escolas; reorganisação do exercito e da marinha colonial; orçamentos com saldos positivos.)

Beneficios á Agricultura. (Funcionamento de varias caixas agricolas; policiamento nos campos; alargamento dos serviços agricolas.)

Protecção ás classes operarias. (Direito á gréve; abolição da decima industrial; lei dos acidentes no trabalho; 8 horas de trabalho em alguns serviços.)

Novos caminhos de ferro. (Vidago a Chaves; Carviçais a Miranda; Evora a Reguengos; Vale do Sado; Portimão a Lagos; Tomar á Nazaré, todos em construcção.)

Garantias de filiação. (Lei da familia.)

Alargamento da Liberdade de testar.

Protecção á infancia. (Criação das tutorias e de bastantes cantinas escolares.)

Colocação de varios farois nas costas de Portugal e das colonias.

Melhoria em portos comerciais. (Lisboa, Leixões e Figueira da Foz.)

Garantias ao casamento. (Lei do divorcio.)

Abertura de novas estações do correio.

Protecção á mulher. (Entrada da mulher em trabalhos nas repartições publicas.)

Incitamento á economia particular. (Criação de caixas postais; abertura de 120 filiais da Caixa Geral dos Depositos.)

Beneficio aos inquilinos. (Renda das casas aos mezes e indemnisações para inquilinos-comerciantes.)

Garantias á propriedade. (141 aquartelamentos da Guarda Republicana com 3600 homens já espalhados pelo paiz.)

Turismo. (Criação duma estação de propaganda; facilidades alfandegarias.)

Progresso civico popular. (186 comemorações civicas, camararias, anuais.)

Abolição da pena de morte aos militares.

Muitos mais beneficios ha, mas estes são os de mais facil compreensão popular. Em 3 anos, num paiz deixado depauperado, com perturbações amiudadas, em cima duma revolução é isto muito? é isto pouco? ha alguem com coragem de desfazer esta obra? A gente de senso que responda.

C. Fernandes.

=†=

A herança da monarquia

Instrução publica. (3/4 de população analfabeta.)

Finanças. (880:000 contos de divida publica; 30:000 contos devorados em ilegalidades.)

Fomento. (Só 2.997 kilometros de caminho de ferro monopolisados; milhares de kilometros de estradas intransitaveis; falta de escolas profissionais; 19.000 empregados publicos; monopolios declarados do tabaco e dos fosforos no paiz e em Lisboa da agua, do gaz e da viação; disfarçados os do pão, da carne, do assucar, do peixe, etc.)

Colonias. (A maioria com *deficits* e sem civilisação.)

Defeza Nacional. (Exercito com reduzido numero de homens, pouco armamento, fortes desartilhados, 6 cruzadores avariados, 17 canhoneiras incapazes, 11 lanchas velhas, 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.)

Religião. (Inumeras congregações religiosas; A Companhia de Jesus soberana; procissões e festas de egreja diarias; 7.000 padres.)

Vaidade Nacional. (2 duques, 26 marquezes, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2.062 conselheiros e cêrca de 6.000 comendadores civis.)

Diplomacia. (Combinações secretas com altas personagens estrangeiras para envio de forças desses paizes contra portuguezes para a manutenção do trono em Portugal.)

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

NAS OFICINAS

DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

A ABERTURA DO CANAL

DO

PANAMÁ

A sua repercussão no comercio português e na navegação mundial

A proxima abertura do Canal de Panamá é reputada como facto de suma importancia para o futuro desenvolvimento do porto de Lisboa. Bem que, pelos dados que me foi possivel colher aqui, não compartilhe inteiramente essa opinião — como adiante exporei—certamente teremos muito a aproveirar das facilidades que essa nova via de comunicação trará ao comercio com os países da costa do Pacifico.

E' facto capital para nós o desenvolvimento de todas as relações com as colonias portuguesas dos Estados Unidos e das ilhas de Sandwich, amplamente facilitadas pela abertura do Canal de Panamá. Quanto, parêm, á opinião expressa repetidas vezes, em jornais e revistas de Portugal, de que essa nova via poderá fazer do porto de Lisboa um grande entreposto comercial, parece-me pelo menos aventuroso prognosticá-lo desde já.

Ao contrario, todos os dados e indicios nos levam á conceção de que tudo se prepara para que seja Nova-York esse grande interposto comercial.

A inauguração do Canal está anunciada para 1915. Nessa data passará ali o primeiro navio americano. Não será, porêm, o Canal franquiado ao comercio mundial antes de 1915; realisando-se nessa época a grande Exposição Internacional de S. Francisco e a Exposição de Panamá.

Esta ultima será constituida, quasi exclusivamente de produtos e artigos norte-americanos. Será mais um dos passos dados pela America do Norte para se assenhorear completamente do comercio com os paises situados no Golfo do México e no mar das Antilhas, paises a que os Estados Unidos dão já hoje 46,15 por cento de importações, percentagem que tende a aumentar extraordinariamente á medida que sôbre estes países aumenta a influencia politica e financeira da America do Norte.

Por tudo isto,—sendo aventuroso prever desde já as transformações trazidas ao comercio pela navegação no Canal de Panamá,—não é dificil concluir que serão os Estados Unidos os primeiros a ganhar com esse facto.

Todas as companhias de navegação entre a Europa e a América estudam agora atentamente este caso, para modificarem as suas carreiras em conformidade com a nova direcção, o novo incremento trazido ao trafico maritimo pelo facto de que nos ocupamos. Os resultados a que tem chegado não são extremamente lisongeiros para o comercio europeu. Agentes de companhias de navegação inglesas, alemãs, francesas e espanholas—com quem tive ocasião de falar—prevêem fim quasi total açambarcamento do trafico pelos Estados Unidos e temem que Nova-York se torne um grande entreposto comercial, chamando a si a maior parte do comercio com toda a costa do Pacifico.

Assim os países europeus que já tem grandes relações comerciais com as nações do Sul e Centro-America,

Pela Cidade e pelo Distrito

Em Esgueira

INAUGURAÇÃO DO CENTRO REPUBLICANO

E' no proximo domingo que, comemorando o 3.º aniversario da proclamação da Republica, se realisa, na visinha freguezia de Esgueira, a inauguração do Centro Republicano.

O programa é o seguinte:

Alvorada com musica e uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas colocação das placas com a nomenclatura das ruas da séde da freguesia, assistindo a fanfarra do Asilo-Escola.

A's 13 horas sessão solene de inauguração do Centro Republicano, na qual usarão da palavra alguns conhecidos oradores do Partido Republicano Português, assistindo as autoridades superiores do distrito. No final será oferecido um copo de agua aos oradores e aos representantes da imprensa e das agremiações politicas do partido.

A' noite iluminações, fogo de Viana e musica.

Será por certo uma brilhante festa democratica que a Esgueira deve atraír um grande numero de republicanos de todo o concelho de Aveiro.

GATUNOS

Ha pouco mais ou menos oito dias que a viuva Pereira, com quiosque perto do mercado Manuel Firmino se queixou que lhe haviam roubado algum tabaco.

Na noite de terça para quarta-feira, com certesa os mesmos meliantes, deram novo assalto ao mesmo quiosque, mas a viuva, que ali dorme desde o primeiro roubo, ao presentir os gatunos começou gritando desesperadamente sem que ninguem lhe acudisse, nem a policia désse sinal de si.

Era 1 hora da madrugada e os gatunos poderam pôr-se a salvo, fugindo pela estrada do Americano sem que ninguem os perseguisse.

---

agora directamente servidas pelo Canal, veriam diminuir os seus interesses naquelas regiões; e nós, cujas relações são muito menores, e não dispomos de marinha mercante nacional, não tirariamos da abertura do Canal todo o proveito que muitos esperam.

A apoiar estes dados ha alguns factos flagrantes. Tem-se discutido *muito nos* Estados Unidos a questão *do preço* a estabelecer por tonelada de mercadoria na passagem pelo Canal. Alguns banqueiros, atemorizados com as enormes despesas das obras do Canal, pretenderam fixar o preço de passagem em 5 dólares por tonelada,—custo evidentemente exagerado, atendendo a que a passagem em Suez está fixada hoje em 8 francos por tonelada. Contra essa exigencia se levantou uma grande campanha, movida por importantes negociantes americanos,—chegando mesmo W. J. Brian, candidato do partido democratico á presidencia da Republica, a alvitrar que a passagem de mercadorias fosse franca no Canal de Panamá, porquanto o desenvolvimento dado ao comercio dos Estados Unidos pagaria bem ao país todos os sacrificios feitos para a realização dessa obra. Por este facto se vê quanto os americanos estão seguros de poderem açambarcar a quasi totalidade desse comercio.

Nesta ordem de ideas muitas das companhias europeias de navegação começam a remodelar as suas carreiras para Nova-York, tornando-as mais frequentes e bem servidas, como sendo a unica forma de aproveitarem as vantagens da abertura do Canal. E deixam para segundo estudo, e como facto sujeito ás maiores contingencias, o estabelecimento e melhoramento de carreiras directas entre Panamá e os portos da Europa.

Guatemala, 30 de Janeiro de 1912.

José da Costa Carneiro,
encarregado de negocios.

Pelas praias

Na Barra

Uma importante reunião de proprietarios e banhistas.—Outras noticias

Reuniram quinta-feira da ultima semana, no Farol, os banhistas e proprietarios daquela formosa estancia balnear a fim de resolverem a melhor forma de levar a efeito alguns melhoramentos locais. Presidiu o sr. dr. Alexandre José da Fonseca, que foi secretariado pelos srs. dr. João Sucena e Domingos Leite.

Ficou assente o seguinte:

«Que se promova a compra do barracão, pertença do Estado, e que a este já de nada serve, para Assembleia do Farol;

Que a comissão, que ficou eleita, composta dos srs. dr. José Rodrigues Soares, Domingos José dos Santos Leite, Manuel Maria Amador, Francisco Augusto da Silva Rocha e Luiz Marques da Cunha, se encarregue de elaborar um plano de melhoramentos e de estudar a forma e o numero a emitir de ações para os levar a efeito; e

Que o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, cuja competencia para trabalhos desta naturêsa é reconhecida, se encarregue do esboço da nova Assembleia ou da apropriação, com modificações, da existente».

Brevemente deve realisar-se em Aveiro uma nova reunião para apresentação dos trabalhos definitivos.

Sabemos que os deputados por este circulo vão envidar todos os seus esforços para que as instancias superiores facilitem, quanto possivel, a execução de todos os melhoramentos projectados.

===Teem-se realisado na Assembleia inumeras reuniões dançantes com a assistencia das familias da praia, decorrendo todas elas no meio da maior animação.

===Sexta-feira ultima realisou-se, ali, no terreno da extinta praça de touros, uma garraiada em que tomaram parte, como bandarilheiros, entre outros, os srs. Agnelo Regala, Antonio Ratola, Augusto Machado e José de Melo que se houveram com pericia. O menino Mario Duarte, filho do distinto *sportman*, nosso amigo, sr. Mario Duarte, picou a cavalo um dós garraios, demonstrando bastantes aptidões para o toureio. A' corrida, que foi dirigida pelo sr. José de Vasconcelos, proprietario na Golegã, assistiram muitas pessoas de Aveiro e Costa Nova etc., que ali foram em carros e automoveis. Algumas das senhoras da praia vestiam, nessa tarde, de sevilhana.

Dias antes tinha sido farpeado um carneiro que havia marrado no sr. dr. José Rodrigues Soares. Esse simulacro de tourada fez com que os banhistas passassem uma tarde divertida.

===Em virtude do mau tempo não se poude cumprir todo o programa da garraiada anunciada para terça-feira ultima, sendo contudo, lidados dois garraios.

===Retiraram já da Barra algumas das familias que ali estavam a veranear.

Na Costa Nova

A Costa Nova esteve tambem, este ano, bastante animada. O mau tempo contudo, como noutro logar dizemos, prejudicou muito as festas da Senhora da Saude não podendo o programa ser cumprido á risca. Em todo o caso realisaram-se as anunciadas regatas que despertaram muito entusiasmo.

PELA IMPRENSA

"Portugal Moderno,,

Entre os jornais que no Brazil mais acrisoladamente teem defendido a nossa Republica conta-se o bi-semanario *Portugal Moderno* orgão de toda a colonia portuguêsa residente na grande Republica Sul-Americana.

Este nosso intemerato colega, graças ao bom acolhimento que lhe tem sido dispensado, pensa em poder vir a publicar-se, dentro em breve, diariamente. Noticiando o facto o *Portugal Moderno* acrescenta:

«E' superfluo explicar e encarecer a vantagem resultante da existencia de um orgão que constantemente, dia a dia, seja o interprete da nossa colonia e o vigilante defensor do seu bom nome e do da Patria querida, tão vilipendiada agora por uma imprensa mercenaria, onde todos os inimigos das instituições portuguêsas ejaculam os maiores insultos e engendram as maiores calunias contra Portugal.»

O *Portugal Moderno*, pela sua irrepreensivel linha de conduta, tem especial autoridade para desmentir, constantemente, todas as calunias assacadas contra a Republica Portuguêsa por aqueles a quem não agradam os processos de uma honrada e inteligente administração republicana.

Oxalá os nossos bons compatriotas, residentes no Brazil, lhe facilitem essa nobilissima missão.

A cobertura da Praça do Peixe

Está muito precisada duma reparação a cobertura do mercado do peixe, pois que em dias de chuva abundante, como a que caíu na ultima semana, a agua em resultado das colunas que lhe dão escuante estarem entupidas, saía por cima das mesmas. Tambem pelas caleiras que circundam a cobertura, a agua caía por elas como se estivessem esburacadas.

Urge, pois, que a Camara ordene a sua reparação mandando limpar a cobertura e desobstruir as colunas que dão escuante as aguas pluviais.

Salvamento

Na ultima segunda-feira, por ocasião da festa da Barra, ia-se dando um lamentavel desastre na ponte das Portas d'Agua, se não fosse o sangue frio do sr. Antonio Souto Ratola.

Indo uns rapazes do Farol para o Forte em bicicleta, foram de encontro á esposa do sr. Francisco Pereira Melo, que levando uma creança ao colo e outra pela mão, não poude segurar esta, que chegou a bater com a cabeça no tubo que conduz a agua ao Forte, sendo salva pelo sr. Antonio Souto Ratola que rapidamente lhe deitou as mãos, livrando-a de caír ao rio.

Presidente da Republica Francêsa

Uma tourada, em Madrid, em sua honra

Na tourada que se realisa em Madrid, no dia 9 do corrente, em honra do presidente da Republica Francêsa, toureiam Machaquito, Vicente Pastor, Galo e Galito, sendo lidados 8 touros de Eduardo Mima.

Os bilhetes para esta estraordinaria corrida, que não só pelo brilhantismo da assistencia, pois alem da comitiva de Poincaré assiste tudo o que ha de nobre em Espanha, mas tambem pelos espadas e pelos touros de Mima, devem ser disputados, não obstante o circo de Madrid comportar vinte mil e tantas pessoas.

Milho exotico

A comissão municipal administrativa do concelho de Castelo de Paiva representou ao governo, pedindo-lhe a importação de 60 mil kilos de milho exotico, com redução de direitos, de modo que possa ser fornecido aos povos do mesmo concelho ao preço não superior a 60 centávos cada 15 kilos.

XVII Congresso internacional do Livre Pensamento

Está já resolvido que a grande reunião de livres pensadores, que começa no proximo sabado, obedeça, nas suas linhas gerais, ao seguinte programa:

Dia 4—A's 12 horas, manifestação no cemiterio oriental, em homenagem a Miguel Bombarda, Candido dos Reis, Manuel dos Reis Buiça, Alves Correia, Heliodoro Salgado e revolucionarios desconhecidos, em que comparecerá uma delegação de congressistas; ás 14, sessão solene da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, no teatro da Republica; ás 18, reunião preparatoria na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º; ás 21, receção nos Paços do Concelho; ás 23, fogo de artificio na praça do Marquez de Pombal.

Dia 5—A's 9 horas, sessão inaugural do XVII Congresso Internacional do Livre Pensamento, na sala «Portugal da Sociedade de Geografia; ás 18, conferencia do sr. dr. Magalhães Lima no centro escolar republicano do seu nome, instalado na antiga egreja do Salvador, comemorativa do centenario de Diderot e subordinada ao tema «Significação do Congresso; ás 22, receção no Gremio Lusitano.

Dia 6—Sessão de trabalho, na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, ás 9 horas; ás 13, passeio a Cintra, e ás 20, sessão ordinaria do Congresso.

Dia 7—A's 9 horas, sessão ordinaria do Congresso; ás 13, passeio a Cascais e aos Estoris; ás 20, sessão ordinaria do Congresso.

Dia 8—A's 9 horas, sessão de encerramento do Congresso; ás 13, visita á Exposição Nacional das Artes Graficas e á praça onde se fez a revolução de 5 de Outubro e onde vai ser erigido o monumento ao marquez de Pombal; ás 19, banquete de confraternisação.

Aos espetaculos que diversas empresas tencionam oferecer aos congressistas serão enviadas delegações, sempre que as horas impeçam a comparencia de todos por complicarem com outros trabalhos. Realisar-se-hão tambem, nas horas que ficarem livres, passeios pela cidade, visitas a monumentos, etc., nas quais os nossos hospedes serão sempre acompanhados de congressistas portugueses especialmente designados para tal fim.

Ámanhã chegam á estação do Rocio, pelas 14 horas e 31 minutos, numerosos congressistas francêses, belgas, suissos, espanhois, e romaicos, que serão esperados pelos membros da Junta Federal do Livre Pensamento e da Associação do Registo Civil e mais livres pensadores que a isso são instantemente convidados, sendo de esperar que seja grande a concorrencia e que se faça aos nossos ilustres hospedes uma calorosa recepção. Uma delegação irá ao encontro deles ao Entroncamento, onde a segunda filial da Associação do Registo Civil se prepara para os saudar e aclamar entusiasticamente. Os inglêses, americanos e brazileiros veem por mar, não se sabendo, por emquanto, a hora da chegada.

FALECIMENNTO

Vitimado por uma lesão cardiaca faleceu, ha dias, no hospital de esta cidade, o sr. Antonio de Sousa, atualmente empregado na Camara Municipal.

O extinto, que era pae do nosso amigo sr. Amandio de Sousa, ausente no Ultramar, foi um dos membros da comissão do monumento a José Estevão Coelho de Magalhães.

A sua morte foi muito sentida em Aveiro onde o velho Antonio de Sousa gosava de inumeras simpatías pelo seu explendido caracter que manteve inalteravel atravez de todas as provações porque passou nos ultimos anos da sua vida.

Registo civil

O movimento na conservatoria do registo civil de Aveiro, durante o mez de Setembro, foi o seguinte:

Nascimentos	72
Casamentos.	15
Obitos	32

Suicidio

Um empregado da linha do Vale do Vouga, de nome Julio Mendes, pôs termo á existencia, no dia 26 do mez findo, atirando-se para debaixo do comboio, entre a Sernada e Albergaria, junto ao tunel, morrendo instantaneamente.

Parece que desgostos de familia o levaram áquela triste resolução.

Chuva e trovoada

Na semana finda choveu bastante, tendo tambem nesta semana caído fortes bategas de agua.

Tambem se tem sentido trovejar e de algumas partes chegam noticias de as faiscas caídas terem causado prejuisos.

Notas pessoais

Fez anos no dia 27 do mez passado o sr. Joaquim de Figueiredo Rocha.

—A banhos, na Figueira da Foz, tem estado a filha do sr. Paulo de Barros, director das Obras Publicas do districto de Coimbra.

—Tem passado bastante encomodado o sr. dr. José Maria Soares.

—Esteve em Aveiro regressando já a Vousela, onde é escrivão-notario o sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

—Está no Farol, a banhos, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas.

—Vimos em Aveiro o sr. dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda, e o sr. Arnaldo Guimarães, de Vale Maior.

—Retirou já do Farol, para a sua casa na Golegã, acompanhado de sua familia, o sr. José de Vasconcelos.

—No Farol, onde tem estado a veranear, encontra-se doente o sr. Firmino de Vilhena.

—Fez anos, na terça-feira, o sr. Ricardo Pereira Campos.

A MOURISCA

vai ter uma estação telegrafica

Chegou já á Mourisca o material necessario á montagem da estação telegrafica que ultimamente foi creada naquela localidade.

As festas da Costa Nova e Barra

O sabado da semana finda, vespera do dia da Senhora da Saude na Costa Nova do Prado, amanheceu carrancudo despejando furiosamente sobre a terra grossas bategas de agua.

Isto fez arrefecer um tanto o entusiasmo que se havia desenhado para o passeio dos que projectavam a ida áquella praia, e por isso a concorrencia não foi grande.

O domingo . . . estava de esperanças, e portou-se belamente. O ceu, depois das dez, fechou os lacrimais e o sol algumas vezes se mostrou, animando os forasteiros que em ranchadas ainda foram assistir á festa. Nada ha, pois, que dizer contra o dia, que se não foi de rosas, tambem não foi de espinhos.

A segunda-feira, um pouco mais agreste, não impediu que á Barra concorresse bastante gente, em trens, bicicletes, a pé, e tambem de barco, a gosar um dia de sol e chuva, mas a gosar um dia dos dois que esta vida tem, e voltou á noite a suas casas lembrando o tempo invernoso que fez o ano passado por ocasião da mesma festa.

S. Miguel

Diz um velho aforismo agricola que *o S. Miguel dá tudo maduro.* Não dá, e a prova é que por esses campos e esses pomares, ainda muita novidade está por acolheitar, por não estar sasonada.

Mas adiante, que não ha logar para divagações, e falemos da feira do S. Miguel, ali ao Caes, onde este ano vieram poucas cebolas, que se venderam por elevado preço, admirando-se os consumidores da escassez do produto e da sua careza.

No ano preterito alem da abundancia de cebolas, tambem o tempo invernoso que fez, contribuiu para o seu barateamento, o que se não deu este ano, apesar de, durante a feira, terem caído fortes bategas de agua, mas agua que não amedrontou os vendedores do genero, conservando-se firmes no seu posto de preços altos.

E nem por isso deixaram de se fornecer os particulares e casas de negocio, contando estas ainda ganhar dinheiro na revenda.

Desastre

Deu entrada no hospital desta cidade, um assentador auxiliar dos caminhos de ferro, que proximo de Oliveira do Bairro foi colhido pelo comboio de serviço que andava distribuindo pedra na linha.

O seu estado é bastante grave.

O Almanaque de «A Liberdade» custa apenas 200 réis.

Aniversario da Republica

Todo o paiz se prepara para solenisar com mais ou menos imponencia o 3.º aniversasio da proclamação da Republica. Entre os numeros do programa das festas a realisar em Lisboa figura uma parada militar em que tomarão parte os marinheiros do cruzador brazileiro *Benjamin Constant* que veio expressamente á nossa capital para representar a grande nação sul-americana. A camara municipal de Aveiro resolverá na sua sessão de hoje, qual a forma de comemorar, embora modestamente, a data gloriosa de 5 de Outubro.

Noutro logar publicamos o programa das festas que se realisam em Esgueira.

Anadia

Anadia, 30

—Em consequencia do serviço das vindimas esteve pouco concorrida a feira da Moita, do dia 25.

— Promete ser extraordinariamente concorrido o mercado mensal desta vila que se realisa no domingo, 5 de outubro proximo. Hão-de influir bastante para aumentar essa concorrencia as corridas de bicicletes anunciadas para esse dia e os festejos que para esse mesmo dia se projetam nesta vila comemorando o terceiro aniversario da proclamação da Republica.

—Até hoje tem sido concedidas pela camara municipal do nosso concelho 147 licenças para caçar.

—Continua a concorrencia nas termas da Curia.

Os hoteis estão cheios e não ha casas particulares para alugar.

Projetam-se, para o ano, novas edificações com comodos para centenares de hospedes, afim de evitar que os aquistas se desviem para outras paragens termais por falta de alojamentos.—(C).

Estudantes

Recebem-se rua dos mercadores n.º 20 Tratamento e quarto de primeira ordem.

Preço sem competencia.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

As pessoas que sofrem

DE

Gazes intestinaes
Más digestões
Flatulencia

ficam completamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 3 comprimidos de

Carvão naphtolado e anisado SANITAS

A opinião da medicina sobre o **Carvão naphtolado e anisado SANITAS.**

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam aquele excelente producto.

O exm.º sr. dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico na rua das Oliveiras, 73, Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos diversos preparados que sob a sua sabia direcção *tão magnificos resultados me teem dado na clinica*. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado como a «Amenorrheina», *Carvão naphtolado e anisado* e «Tonicia».

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O ex.mo sr. dr. *Artur Dias Pratas*, distinto clinico na Louzã, diz: «Tenho empregado os comprimidos «Sanitas» com *magnificos risultados*. Num doente que vinha sofrendo ha muitos mezes de uma dispepsia hipotestenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupeptina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos «Carvão anisado e naphtolado» por dia. Pois foi o suficiente para conseguir *melhoras acentuadissimas no curto praso de 4 semanas*, podendo hoje após 2 meses de tão simples tratamento considerar-se quasi curado.

Louzã.

(a) *Artur Dias Pratas.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Marques Perdigão*, digno major medico e distinto clinico em Loures, diz: «Empreguei em mim proprio, os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado, com *manifesto proveito* para a minha dispepsio. Continua-los-hei a empregar na minha clinica, pois que me *merecem a mais absoluta confiança.*»

Loures.

(a) *Antonio Marques Perdigão.*

O ex.mo sr. dr. *Henrique Souto*, distinto sub-delegado de saude em Estarreja, diz: «Empreguei os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado Sanitas», tirando excelentes resultados, pelo que os julgo eguais senão *superiores aos melhores preparados estrangeiros*. Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excelente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo que os aplicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha ocasião.»

Estarreja.

(a) *Henrique Souto.*

O ex.mo sr. dr. *Pedro Augusto do Couto Zagallo*, distinto clinico em Lamego, diz: «Cumpre-me declarar que com os comprimidas «Sanitas» de «Carvão anisado e naphtolado» me desapareceram os incomodos devidos a digestões dificeis, especialmente o meteorismo.»

Lamego.

(a) *Pedro Augusto do Couto Zagallo.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Pipas uzadas

VENDEM-SE a preços baratos.

Praça Luiz Cipriano, 5-B.

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Leiam o

Almanaque da "Liberdade,,

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d'a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, C^R OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

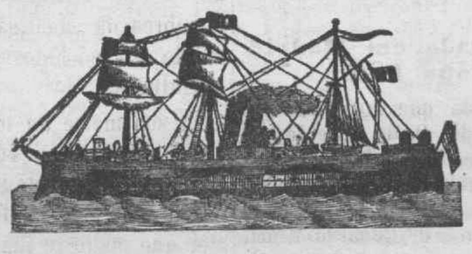
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINI



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES — BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA — MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar